

SENSIBILIDADE E ENERGIA

Parte 2

Adilson Mota

Dando continuidade aos resultados da pesquisa sobre Sensibilidade e Energia, publicamos nesta edição a relação entre sensibilidade de processamento sensorial e a sensibilidade energética – sendo esta última a capacidade de perceber/captar energias dos ambientes, pessoas e Espíritos. Estas duas sensibilidades que parecem representar uma só, necessitam de mais estudos a fim de entendermos os seus efeitos de modo que possamos desenvolver mecanismos de orientação e auxílio, principalmente para aqueles que não são espíritas.

Seção 3: Sensibilidade de Processamento Sensorial (SPS)

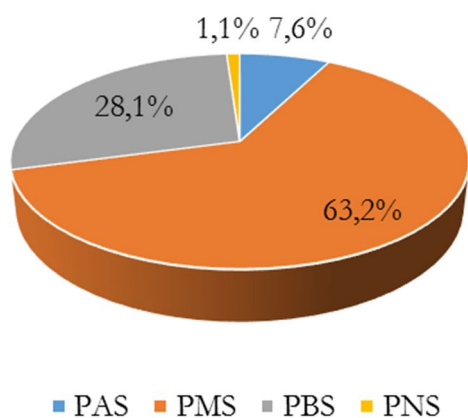
Nesta seção os pesquisados responderam a 21 perguntas, baseadas no teste de sensibilidade de Elaine Aron, psicóloga e especialista em SPS e pessoas altamente sensíveis.

Analisaremos se há alguma relação entre a hipersensibilidade conforme a definimos no início deste artigo, a capacidade de percepção/captação de energias e os estados emocionais.

Nível de Sensibilidade			
		Quantidade	%
PAS	Pessoa com alta sensibilidade	94	7,6%
PMS	Pessoa com média sensibilidade	782	63,2%
PBS	Pessoa com baixa sensibilidade	347	28,1%
PNS	Pessoa com nenhuma ou com baixíssima sensibilidade	14	1,1%
Total		1237	100,0%

Classificamos a sensibilidade de processamento sensorial em 04 níveis conforme especificado abaixo:

Níveis de Sensibilidade



Sensibilidade e faixa etária

A análise da Tabela 3.1 mostra que as PAS aumentam em 9,0% entre os 15 e 40 anos de idade, reduzindo gradativamente a partir dos 41 anos de idade. O índice mais elevado (13,5%) situa-se na faixa dos 31 aos 40 anos.

O nível mediano de sensibilidade (PMS) é predominante em todas as idades, sofrendo um aumento de mais de 17% entre os 15 e 40 anos de idade, sendo o índice mais elevado encontrado na faixa dos 21 aos 30 anos (67,4%).

Quanto às pessoas de baixa sensibilidade (PBS), há uma grande redução até os 40 anos (27,0%).

A partir dessa idade há um aumento gradativo chegando a 12,7% nas pessoas com mais de 50 anos. É mais frequente na faixa entre 15 e 20 anos (45,5%).

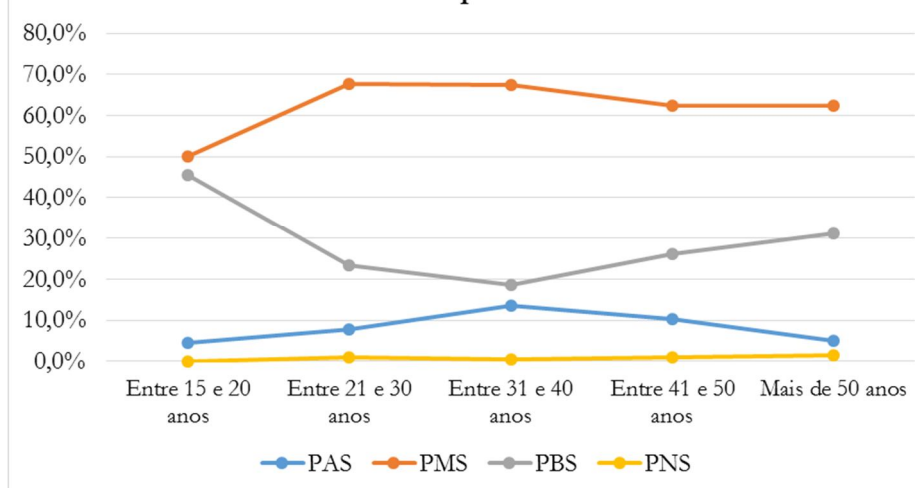
Parece haver um incremento de sensibilidade quando o indivíduo entra na fase adulta, mas que pode reduzir à medida que a idade avança. As pesquisas têm indicado que a hipersensibilidade pode aumentar ou reduzir de acordo com a disposição para enfrentamento e ressignificação, por parte da PAS, de determinados fatores que entretêm a sensibilidade.

Tabela 3.1 - Faixa Etária por Níveis de Sensibilidade

Idade	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	TOTAL	%
Entre 15 e 20 anos	1	4,5%	11	50,0%	10	45,5%	0	0,0%	22	100,0%
Entre 21 e 30 anos	7	7,8%	61	67,8%	21	23,3%	1	1,1%	90	100,0%
Entre 31 e 40 anos	24	13,5%	120	67,4%	33	18,5%	1	0,6%	178	100,0%
Entre 41 e 50 anos	30	10,3%	181	62,4%	76	26,2%	3	1,0%	290	100,0%
Mais de 50 anos	32	4,9%	406	62,5%	203	31,2%	9	1,4%	650	100,0%
Total	94	7,6%	779	63,3%	343	27,9%	14	1,1%	1230	100,0%

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; PMS - Pessoa com média sensibilidade;
 PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; PNS - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Gráfico 3.1 - Faixa Etária por Níveis de Sensibilidade



Sensibilidade e Sexo:

Observando os dados expostos na Tabela 3.2 percebe-se que as mulheres são mais sensíveis do que os homens. Nos níveis mais elevados (PAS e PMS), as mulheres estão mais presentes, 84,0% e 85,3%, respectivamente. Entre as PBS as mulheres representaram 66,6%. Já entre os pesquisados que apresentaram baixíssima/nenhuma sensibilidade (PNS), há mais homens (57,1%) que mulheres. Eles, entretanto, não deixam de apresentar níveis al-

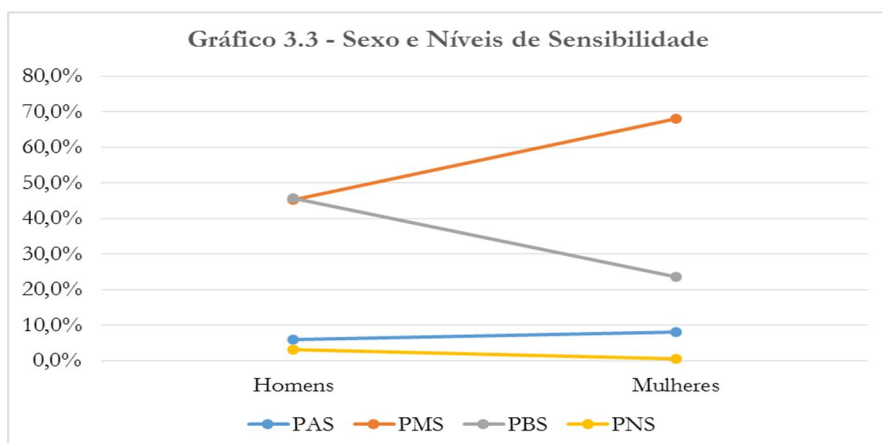
3.2 - Níveis de Sensibilidade por Sexo						
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
PAS	15	16,0%	79	84,0%	94	100,0%
PMS	115	14,7%	667	85,3%	782	100,0%
PBS	116	33,4%	231	66,6%	347	100,0%
PNS	8	57,1%	6	42,9%	14	100,0%
Total	254	20,5%	983	79,5%	1237	100,0%

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Tabela 3.3 – Sexo e Níveis de Sensibilidade										
	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	Total	%
Homens	15	5,9%	115	45,3%	116	45,7%	8	3,1%	254	100,0%
Mulheres	79	8,0%	667	67,9%	231	23,5%	6	0,6%	983	100,0%
Total	94	7,6%	782	63,2%	347	28,1%	14	1,1%	1237	100,0%

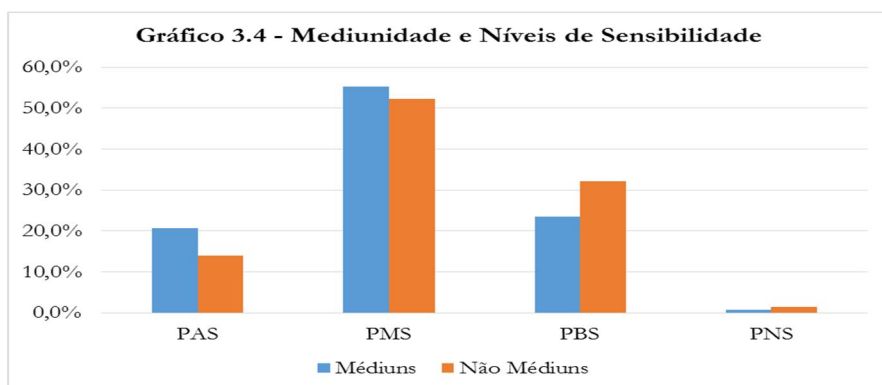
PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

tos de sensibilidade. Do total de homens, 45,3% pontuaram como PMS e 45,7% como PBS, conforme a Tabela 3.3. Enquanto a frequência das mulheres é de 67,9% (PMS) e 23,5% (PBS). Observa-se ainda que as mulheres são mais frequentes como PAS e PMS, enquanto os homens prevalecem como PBS e PNS. Perguntamo-nos se essa grande diferença entre homens e mulheres não se deve a uma certa resistência entre os homens em admitir que possuem determinadas sensações.



Sensibilidade e Mediunidade

De acordo com os dados do Gráfico 3.4 algumas diferenças foram encontradas entre médiuns e não médiuns com relação à sensibilidade, apesar de pouco significativas. As pessoas com alta sensibilidade (PAS) são mais frequentes entre os médiuns, uma diferença de 6,7%, assim como nas de média sensibilidade (PMS), 2,9% a favor dos médiuns. Já os não médiuns prevalecem como PBS (baixa sensibilidade) e PNS (nenhuma sensibilidade), diferença de 8,8% e 0,8%, respectivamente.

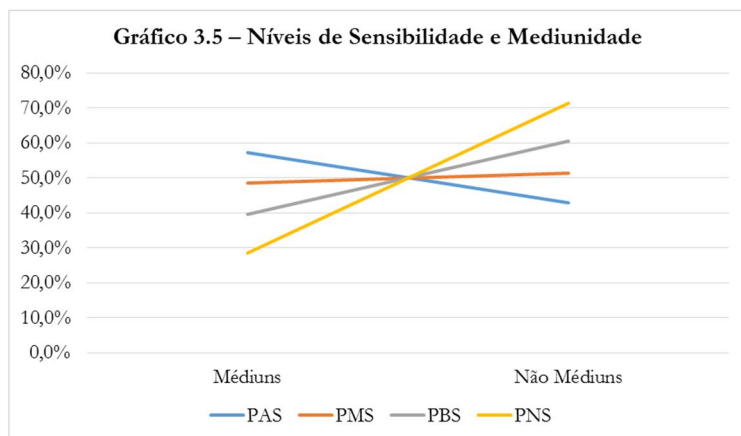


Do ponto de vista da sensibilidade – Tabela 3.5 - as PAS prevalecem entre os médiuns (57,1%) enquanto as PMS são mais frequentes entre não-médiuns (51,4%), assim como as PBS e as PNS também são

Tabela 3.5 – Níveis de Sensibilidade e Mediunidade						
	Médiuns	%	Não Médiuns	%	Total	%
PAS	121	57,1%	91	42,9%	212	100,0%
PMS	323	48,6%	341	51,4%	664	100,0%
PBS	137	39,5%	210	60,5%	347	100,0%
PNS	4	28,6%	10	71,4%	14	100,0%
Total	585	47,3%	652	52,7%	1237	100,0%

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

mais frequentes entre os não-médiuns – 60,5% e 71,4%, respectivamente.



Isto pode significar que as pessoas de alta sensibilidade têm maior possibilidade de desenvolver a mediunidade, o que corrobora com a experiência. Já com relação às PMS, PBS e PNS, os dados sugerem que estas possuem menor propensão ao desenvolvimento de algum tipo de mediunidade.

Baseados nos resultados da pesquisa talvez possamos afirmar que (sensibilidade e mediunidade) uma favorece a eclosão e o desenvolvimento da outra. Apesar disso, pessoas com média, baixa ou mesmo nenhuma sensibilidade também podem desenvolver a mediunidade.

Levantando o perfil dos participantes PNS/médiuns e dos PAS/não-médiuns, verifica-se que:

PAS/não médiuns:

- ◆ As mulheres são 83,1%. A frequência geral (FG) de mulheres é de 79,5%.
- ◆ 65,0% possuem mais de 41 anos; FG=76,4%;
- ◆ 70,0% possuem nível superior completo; FG=66,1%;
- ◆ 71,4% são MPE (capacidade mediana de percepção/captação de energia); FG=45,9%.
- ◆ 70,1% não trabalha com terapias energéticas; FG=57,3%;
- ◆ Dos que trabalham com alguma TE 43,5% têm entre 1 e 5 anos de atividade; FG=39,4%.

Estes participantes apesar de serem classificados como PAS não desenvolveram nenhuma mediunidade. Uma explicação possível seria que talvez nunca tiveram a oportunidade de conhecer a respeito do tema mediunidade. A alta frequência entre as MPE, bem como a alta prevalência daqueles que não trabalham com TE, bem acima da frequência geral corrobora com essa hipótese explicativa.

PNS/médiuns:

- ◆ 50,0% são homens e 50,0%, mulheres; FG de mulheres=79,5%;
- ◆ 50,0% têm idade acima de 50 anos; FG=52,8%;
- ◆ 50,0% possuem ensino médio; FG=18,1%;
- ◆ 50,0% desenvolveram mediunidade há mais de 10 anos e 50% entre 1 e 5 anos; FG=70,8% e 14,4%, respectivamente;
- ◆ 75,0% possuem apenas um tipo de mediunidade; FG=57,4%;
- ◆ 50,0% não trabalham com terapia energética e 50% trabalham há menos de 1 ano com TE; FG=57,3% e 18,0%, respectivamente;
- ◆ 50,0% foram classificadas como BPE (baixa percepção/captação de energias) e 50,0% como NPE (nenhuma percepção/captação de energia); FG=39,4% e 7,0%, respectivamente.

Apesar da amostragem muito pequena, demandando mais pesquisas para se reunir informações mais consistentes, é importante ressaltar alguns dados:

- ◆ O alto índice das PNS/médiuns com ensino médio - bem acima da frequência geral, mas com idade acima dos 50, sugere que são pessoas que não completaram os seus estudos, e talvez por isso, nunca tiveram contato com esse tema e isso os leve a interpretar o que sentem a partir de uma óptica não energética.
- ◆ A maioria desenvolveu a mediunidade há mais de 10 anos, mas exercita apenas uma modalidade mediúnica, o que sugere uma baixa sensibilidade.
- ◆ Além disso, foram classificadas como BPE ou NPE – baixa ou nenhuma percepção/captação de energia, que pode indicar baixa predisposição para o desenvolvimento da mediunidade mais pujante.

Sendo assim, é possível que as sensações que se apresentam sejam interpretadas como fruto da mediunidade ou de uma outra causa qualquer.

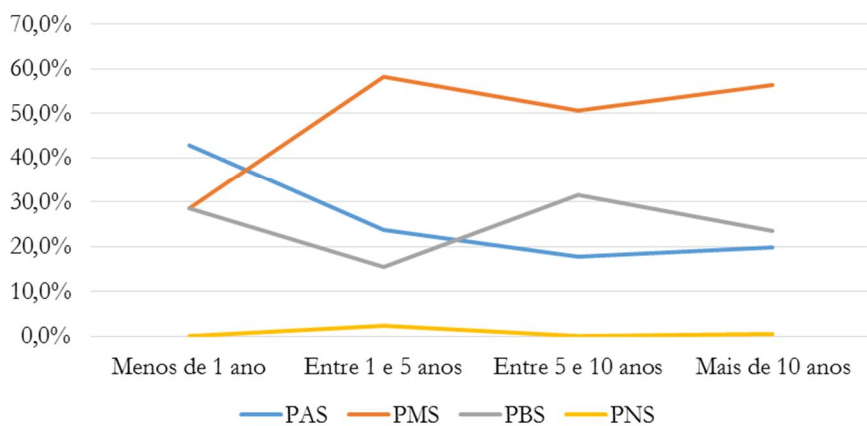
Analisando-se os níveis de sensibilidade por tempo de exercício da mediunidade percebemos que: (Tabela 3.6)

- ◆ Entre aqueles que são iniciantes no exercício da mediunidade (menos de 1 ano) as PAS são mais frequentes, havendo um decréscimo de 19,1% a partir de 1 ano de mediunidade e 6,0% entre aqueles que possuem de 5 a 10 anos.
- ◆ Quanto às PMS os valores oscilam para mais ou para menos a cada faixa de tempo. Há um acréscimo

Tabela 3.6 – Tempo de Mediunidade e Níveis de Sensibilidade										
	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	Total	%
Menos de 1 ano	6	42,9%	4	28,6%	4	28,6%	0	0,0%	14	100,0%
Entre 1 e 5 anos	20	23,8%	49	58,3%	13	15,5%	2	2,4%	84	100,0%
Entre 5 e 10 anos	13	17,8%	37	50,7%	23	31,5%	0	0,0%	73	100,0%
Mais de 10 anos	82	19,8%	233	56,3%	97	23,4%	2	0,5%	414	100,0%
Total	121	20,7%	323	55,2%	137	23,4%	4	0,7%	585	100,0%

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Gráfico 3.6 - Tempo de Mediunidade e Níveis de Sensibilidade



mo a partir de 1 ano de mediunidade (29,7%), uma redução de 7,6 % entre 5 e 10 anos aumentando novamente (5,6%) a partir de 10 anos de trabalho mediúnico.

- ◆ Quanto aos indivíduos pesquisados (médiums) que revelaram uma baixa sensibilidade (PBS) há uma queda de 13,1% entre 1 e 5 anos; com um aumento de 16,0% naqueles que possuem de 5 a 10 anos de mediunidade; reduzindo 8,1% a partir dos 10 anos de exercício mediúnico.

As variações apresentadas, apesar de pouco significativas, sugerem que a sensibilidade (traço que faz o indivíduo ser afetado por estímulos internos e externos) guarda relação com o tempo que o indivíduo exerce a mediunidade. Ao que parece, as PAS têm uma maior predisposição à mediunidade. A redução da sensibilidade a partir do primeiro ano de exercício

mediúnico pode ter como motivo um redirecionamento da sensibilidade do meio físico para o meio espiritual, ou porque os estímulos já não lhes afetam tanto, passando a ser menos percebidos.

Com relação à quantidade de tipos de mediunidade desenvolvidos pelos médiums, a relação com a sensibilidade mostra-se da seguinte forma:

- ◆ Nas pessoas que possuem um tipo de mediunidade prevalecem as PMS (55,4%) e as PBS (22,0%). O mesmo ocorre com os pesquisados que desenvolveram duas modalidades mediúnicas (54,7% e 28,0%).
- ◆ Entre aqueles que desenvolveram três mediunidades, encontra-se maior frequência as PMS (58,6%) e com índices iguais as PAS e as PBS (20,7%).
- ◆ Já entre aqueles que desenvolveram quatro ou mais tipos mediúnicos, as PAS (30,0%) e as PMS (50,0%) prevalecem.
- ◆ Nas PAS esse índice cai quando os médiums desenvolvem mais de uma forma de mediunidade. Porém volta a subir nos que exercitam mais de quatro modalidades mediúnicas. (Tabela 3.7)
- ◆ As pessoas de baixa sensibilidade (PBS) são mais frequentes nos pesquisados que desenvolveram duas modalidades mediúnicas, enquanto as de baixíssima ou nenhuma sensibilidade (PNS) prevalecem entre as que desenvolveram apenas uma mediunidade (Tabela 3.7).

As diferenças percentuais são pouco significativas, não podendo servir de base para alguma conclusão definitiva.

Tabela 3.7 – Quantidade de Tipos de Mediunidade e Níveis de Sensibilidade										
Quantidade de Mediunidades	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	TOTAL	%
1	73	21,7%	186	55,4%	74	22,0%	3	0,9%	336	100,0%
2	27	16,8%	88	54,7%	45	28,0%	1	0,6%	161	100,0%
3	12	20,7%	34	58,6%	12	20,7%	0	0,0%	58	100,0%
4 ou mais	9	30,0%	15	50,0%	6	20,0%	0	0,0%	30	100,0%
Total	121	20,7%	323	55,2%	137	23,4%	4	0,7%	585	100,0%

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

va, apesar de apontar para um padrão similar às seções anteriores: as pessoas de alta sensibilidade (PAS) sofrem uma redução da sensibilidade quando desenvolvem duas modalidades mediúnicas (talvez interpretem as sensações de modo distorcido confundindo-as com aquelas provocadas pela mediunidade) voltando a aumentar à medida em que desenvolvem mais modalidades mediúnicas.

Ao passo em que as de baixa ou baixíssima sensibilidade (PBS e PNS) têm um acréscimo dela quanto mais mediunidades conseguem desenvolver.

Uma outra interpretação que ousamos dar sobre os dados é que a cada mediunidade que vai desenvolvendo há um período de acomodação da sensibilidade e adaptação a novas sensações.

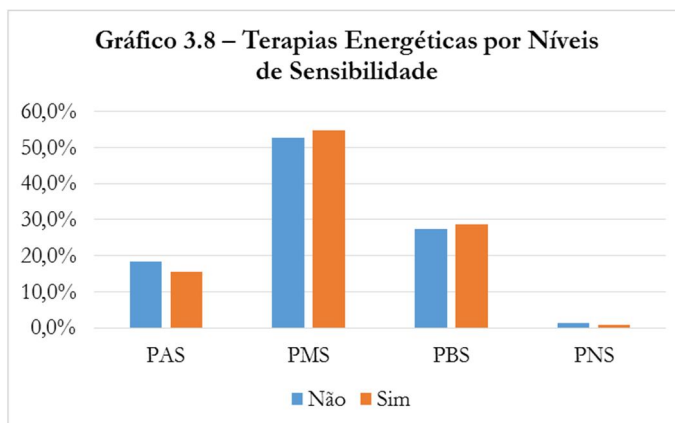
Sensibilidade e terapias energéticas

Comparando-se os dados relativos ao trabalho com terapias energéticas (TE) com os níveis de sensibilidade (Tabela 3.8) percebe-se que as PAS e as PNS são mais frequentes entre os que não trabalham com essas terapias (18,3% e 1,4%). Já as PMS e as PBS alcançaram índices mais elevados entre os que trabalham com terapias energéticas (54,9% e 28,8%).

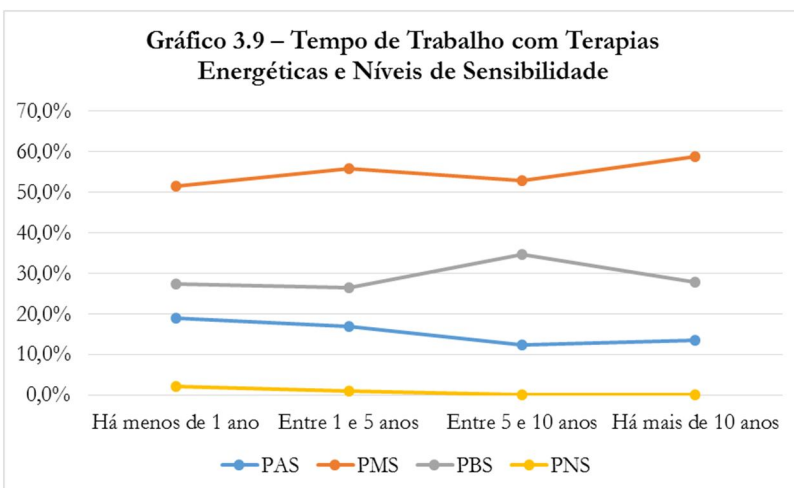
Terapias Energéticas	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	TOTAL	%
Não	130	18,3%	374	52,8%	195	27,5%	10	1,4%	709	100,0%
Sim	82	15,5%	290	54,9%	152	28,8%	4	0,8%	528	100,0%
Total	212	17,1%	664	53,7%	347	28,1%	14	1,1%	1237	100,0%

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Como a diferença entre os índices dos que trabalham e dos que não trabalham com TE é pouco significativa, não é possível conclusão definitiva quanto à existência de relação dessa atividade com a sensibilidade. Ousamos levantar a hipótese de que nos indivíduos que trabalham com TE a sensibilidade sofre uma redução, quando eles aprendem a manipular e a lidar com as energias reduzindo, assim, as sensações provocadas pela sensibilidade. Quanto



àqueles que não possuem nenhuma capacidade de percepção/captação de energias há a possibilidade de que desenvolvam alguma sensibilidade ao manipular energias no exercício desse tipo de atividade.



Os dados relativos ao tempo de trabalho com TE (terapias energéticas) apresentam algumas variações na relação com os níveis de sensibilidade (Gráfico 3.9). Todavia, são pouco relevantes não sendo possível concluir pela relação entre sensibilidade e tempo de trabalho com TE.

Sensibilidade x mediunidade x trabalho com terapias energéticas

Consideramos, ainda, os níveis de sensibilidade com relação à mediunidade e/ou trabalho com terapias energéticas.

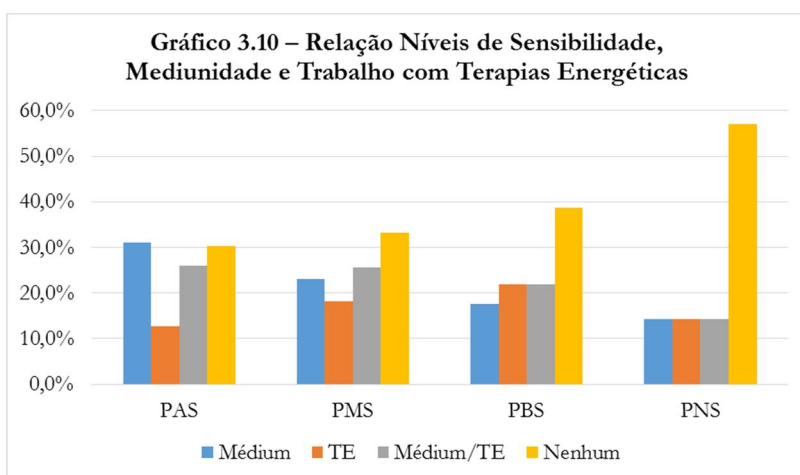
Analisando a Tabela 3.10 verifica-se que:

- a. As pessoas altamente sensíveis são mais frequentes entre aqueles que são médiums (31,1%) seguidos pelos que nem são médiums, nem trabalham com TE (30,2%);
- b. As PMS, PBS e PNS incluem-se com mais frequência entre as pessoas que nem são médiums, nem trabalham com TE (33,3%, 38,6% e 57,1%).
- c. O menor índice relacionado às PAS e PMS foram encontrados entre aqueles que trabalham com alguma terapia energética.

Tabela 3.10 – Relação Níveis de Sensibilidade, Mediunidade e Trabalho com Terapias Energéticas										
	Médium	%	TE	%	Médium/TE	%	Nenhum	%	Total	%
PAS	66	31,1%	27	12,7%	55	25,9%	64	30,2%	212	100,0%
PMS	153	23,0%	120	18,1%	170	25,6%	221	33,3%	664	100,0%
PBS	61	17,6%	76	21,9%	76	21,9%	134	38,6%	347	100,0%
PNS	2	14,3%	2	14,3%	2	14,3%	8	57,1%	14	100,0%
Total	282	22,8%	225	18,2%	303	24,5%	427	34,5%	1237	100,0%

PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade

Isto sugere que a mediunidade é um fator que possui relação maior com as pessoas altamente sensíveis (PAS), comparativamente aos demais fatores analisados neste item. Ao que parece, a sensibilidade definida por Elaine Aron (psicóloga) é um fator que pode predispor o indivíduo ao aparecimento da mediunidade. Interessante ainda perceber que os pesquisados classificados como PNS são mais frequentes (57,1%) entre os que não são médiums e nem trabalham com TE, índice maior que a soma dos demais fatores. A falta de sensibilidade das PNS pode ser fator não predisponente ao surgimento da mediunidade, assim como a provável ausência de sensibilidade energética não induz à manipulação de energias através de algum trabalho deste tipo. Outra hipótese pode ser proposta: a falta de conhecimento a respeito de mediunidade ou de energias pode levar o indivíduo ao distanciamento destes temas levando-o a explicar suas experiências por outros fatores.



Sensibilidade de processamento sensorial e sensibilidade energética

Por fim, nesta seção ainda buscamos estabelecer uma relação entre sensibilidade e capacidade

de perceber/captar energias. Vejamos os resultados:

As pessoas altamente sensíveis (PAS) e de média sensibilidade (PMS) prevalecem como MPE (capacidade mediana de captação de energias). As PBS (baixa sensibilidade) são mais frequentes como portadoras de baixa percepção/captação de energias (BPE). Já as PNS (pessoas de nenhuma/baixíssima sensibilidade) alcançaram um índice mais elevado entre as NPE. (Gráfico 3.11).

Entendamos que não se trata de conclusões absolutas, pois podemos encontrar pessoas medianamente ou mesmo altamente sensíveis entre as BPE e as NPE. Da mesma forma en-

Gráfico 3.11 – Níveis de Sensibilidade e Capacidade de Captação de Energias

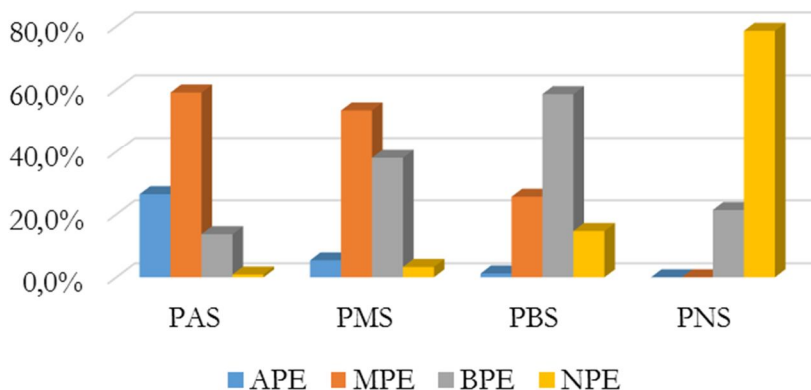


Tabela 3.12 – Capacidade de Captação de Energias e Sensibilidade

	PAS	%	PMS	%	PBS	%	PNS	%	Total	%
APE	56	58,3%	36	37,5%	4	4,2%	0	0,0%	96	100,0%
MPE	125	22,0%	354	62,3%	89	15,7%	0	0,0%	568	100,0%
BPE	29	6,0%	252	51,7%	203	41,7%	3	0,6%	487	100,0%
NPE	2	2,3%	22	25,6%	51	59,3%	11	12,8%	86	100,0%
TOTAL	212	17,1%	664	53,7%	347	28,1%	14	1,1%	1237	100,0%

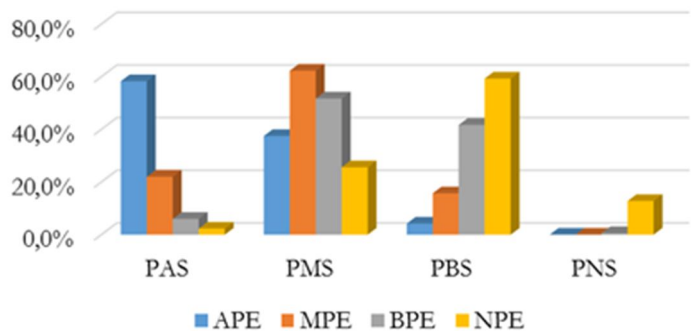
PAS - Pessoa com alta sensibilidade; **PMS** - Pessoa com média sensibilidade;
PBS - Pessoa com baixa sensibilidade; **PNS** - Pessoa com nenhuma ou baixíssima sensibilidade
APE – Alta percepção de energias; **MPE** – média percepção de energias
BPE – Baixa percepção de energias; **NPE** – nenhuma percepção de energias

contram-se pessoas classificadas como de alta capacidade de percepção/captação de energias entre as PBS e PNS (baixa e nenhuma sensibilidade).

Analisando os dados da Tabela 3.12 percebe-se que as APE são mais frequentes entre as pessoas de maior sensibilidade – PAS -, 58,3%. As MPE prevalecem entre as PMS (média sensibilidade), 62,3%. Já as BPE são prevalentes entre as PMS (média sensibilidade), mas também alcançaram um alto índice (41,7%) entre as PBS (baixa sensibilidade). Por fim, as NPE tiveram o mais alto índice entre as PBS.

Segundo os dados, quanto mais sensibilidade, maior capacidade de perceber/captar energias, o que corresponde a um dos objetivos da pesquisa formulados no início deste artigo. Entendemos que, de certa forma, os dois fatores se fundem constituindo, talvez, um só, vistos, porém, de dois ângulos diferentes, do ponto de vista da Psicologia e da Energética. □

Gráfico 3.12 – Capacidade de Captação de Energias e Sensibilidade



Na próxima edição publicaremos a última parte dos resultados da pesquisa – a seção 4 e as conclusões. Não deixe de acompanhar.